



# Literatura brasileira (Poemas)

## QUINHENTISMOS

Poemas de Pe. José de Anchieta

### **Jesus na manjedoura**

Que fazeis, menino Deus,

Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,

Pois que sois suma riqueza,

Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso

E de graça mui colmado,

Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,

Dizei-me, santo Menino,

Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,

Em que jazo embrulhado,

Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,

Pois sois Deus de eternidade,

Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem

E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

## **BARROCO**

Poema de Gregório de Matos Guerra

### **Todo**

O todo sem parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo sendo parte;

Não se diga que é parte, sendo todo.

## ARCADISMO

Poema de Tomás Antônio Gonzaga

### **Obrei quanto o Discurso me Guiava**

Obrei quanto o discurso me guiava,  
Ouvi aos sábios quando errar temia;  
Aos bons no gabinete o peito abria,  
Na rua a todos como iguais tratava.

Julgando os crimes nunca os votos dava,  
Mais duro, ou pio do que a lei pedia:  
Mas devendo salvar ao justo ria,  
E devendo punir aos réu chorava.

Não foram, Vila Rica, os meus projetos,  
Meter em ferro cofre cópia de ouro,  
Que farte aos filhos, e que chegue aos netos:

Outras são as fortunas, que me agouro,  
Ganhei saudades, adquiri afetos,  
Vou fazer deste bens melhor tesouro.

## ROMANTISMO

Poema de Álvares Azevedo:

### **Se Eu Morresse Amanhã**

Se eu morresse amanhã, viria ao menos Fechar meus olhos minha triste irmã, Minha mãe de saudades morreria Se eu morresse amanhã! Quanta glória pressinto em meu futuro! Que aurora de porvir e que manhã! Eu perdera chorando essas coroas Se eu morresse amanhã! Que sol! que céu azul! que doce n'alva Acorda ti natureza mais louçã! Não me batera tanto amor no peito Se eu morresse amanhã! Mas essa dor da vida que devora A ânsia de glória, o dolorido afã... A dor no peito emudecera ao menos Se eu morresse amanhã!

## **REALISMO**

Poema de Machado de Assis

Livros e flores

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia A página do amor?

Flores me são teus lábios. Onde há mais bela flor, Em  
que melhor se beba O bálsamo do amor?

## NATURALISMO

Poema de Aldolfo Caminha

### **NO BANHO**

Ninfas do bosque, Naiades formosas,  
Sátiros, Faunos, vinde vê-la agora,  
Nua, no banho, esta ideal senhora,  
Que em beleza e frescura excede as rosas.

Vinde todos depressa!... Ei-la que cora,  
Ei-la que solta as tranças graciosas  
Sobre as espáduas níveas, capitosas...  
Ei-la que treme à loura luz da aurora...

Tinge-se o céu de cores purpurinas,  
O sol desponta; as tímidas boninas  
Mostram à luz os cálices dourados.

Vêde-as, Ninfas, agora: os nacarados  
Lábios, os seios túmidos, nevados,  
Segredam coisas ideais, divinas

## PARNASIANISMO

Poema de Olavo Bilac

Ouvir Estrelas

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo,  
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muita vez desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...  
E conversamos toda a noite,

enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto, Cintila.  
E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?"  
" E eu vos direi: "Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas".

## SIMBOLISMO

Poema de Cruz e Sousa

### **Acrobata da Dor**

Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
como um palhaço, que desengonçado,  
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado´  
de uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
agita os guizos, e convulsionado  
salta, gavroche, salta clown, varado  
pelo estertor dessa agonia lenta ...

Pedem-se bis e um bis não se despreza!  
Vamos! retesa os músculos, retesa  
nessas macabras piruetas d'aço...

E embora caias sobre o chão, fremente,  
afogado em teu sangue estuoso e quente,  
ri! Coração, tristíssimo palhaço.

## **PRÉ-MODERNISMO**

Poema de Monteiro Lobato

### **Loucura? Sonho?**

Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira - mas tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum

## MODERNISMO

Poema de Vinicius Morais

### **Soneto de fidelidade**

De tudo ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.